

**PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES GEOGRÁFICAS A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CONTRADIÇÕES URBANAS DA CIDADE DE SOROCABA – SP<sup>1</sup>**

QUALITATIVE RESEARCH: GEOGRAPHIC CONSIDERATIONS FROM A CASE STUDY ON URBAN CONTRADICTIONS OF THE CITY OF SOROCABA - SP

**Rosalina Burgos**

Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba  
[rburgos.ufscar@gmail.com](mailto:rburgos.ufscar@gmail.com)

**RESUMO**

Partindo do entendimento acerca da importância dos caminhos metodológicos da pesquisa qualitativa no âmbito da Geografia, e do posicionamento acadêmico e social do pesquisador na definição do tema, método e metodologia de pesquisa, destaca-se a relação intrínseca entre a natureza qualitativa e quantitativa dos fenômenos analisados. Esta reflexão é tecida com base na temática acerca das possibilidades de pensar e agir pelo direito à cidade, tendo como estudo de caso o processo recente de valorização e segregação espacial da cidade de Sorocaba.

**Palavras chave:** pesquisa qualitativa, valorização espacial, segregação espacial, direito à cidade, cidade de Sorocaba.

**ABSTRACT**

Based on the understanding of the importance of methodology of qualitative research in Geography, and academic and social position of the researcher in the theme definition, method and research methodology, in the relationship between qualitative and quantitative analysis on the essence of phenomena. This reflection is based on the theme of the possibilities of thinking and acting for the right to the city, taking as a case study the recent process of spatial valorization of the city of Sorocaba.

**Key words:** qualitative research, valorization of the space, spatial segregation, the right to the city, city of Sorocaba

---

<sup>1</sup> Artigo resultante da Palestra “Pesquisa qualitativa: reflexões em Geografia” proferida durante o I Seminário da Pós-Graduação em Geografia da UFPel (novembro/2014)

## **1 - Apresentação: “a quantidade muda a qualidade”**

A temática da pesquisa qualitativa convida à reflexão acerca de um princípio norteador: o posicionamento social do pesquisador no mundo. Ou seja, desde a escolha do tema e construção do problema de pesquisa, ao método e metodologias empregados para a produção do conhecimento científico, o pesquisador, sobretudo no âmbito das ciências humanas, depara-se com dados e informações de natureza quantitativa que podem auxiliá-lo na obtenção de uma melhor compreensão acerca da qualidade dos fenômenos analisados.

Como ponto de partida para esta reflexão, qual seja, sobre o posicionamento do pesquisador diante da “quantidade que muda a qualidade”, ou em outros termos, da relação intrínseca existente entre quantidade e qualidade a ser considerada na pesquisa qualitativa, destaca-se a importância do método e dos procedimentos metodológicos (ou metodologia científica).

Em Geografia, como nas demais áreas do conhecimento em ciências humanas, é fundamental que tanto o método, quanto os procedimentos metodológicos (elegidos de forma imbricada e coerente) incorporem técnicas e pesquisas de campo, laboratório e gabinete que possibilitem e potencializem a análise e compreensão da complexidade do nosso campo-objeto de estudos em seu indissociável arranjo solidário de elementos e fatores físico-naturais e antrópicos (sociais, no sentido mais amplo), localizando os fundamentos contraditórios da produção do espaço e conflitos territoriais, a exemplo das lutas pelo direito à cidade, o direito ao uso da terra e à vida.

Para tanto, o pesquisador geógrafo tem a seu favor inúmeras plataformas de dados e informações sistematizados por instituições e entidades governamentais e/ou da sociedade civil, institutos de pesquisa, órgãos especializados e consolidados no desenvolvimento de metodologias de pesquisas quantitativas.

Quais fontes de pesquisa eleger? Quais dados e informações considerar? Tais escolhas exigem do pesquisador comprometido com a realidade social um movimento, ou percurso metodológico, que transite da exatidão pressuposta dos números à complexidade contraditória dos fenômenos sociais, de modo que integre teoria e prática na busca por uma melhor compreensão da realidade estudada.

Afinal, de qual lugar no/do mundo o pesquisador geógrafo compreende o mundo? Ou seja, o ponto de partida da pesquisa qualitativa está no posicionamento que o pesquisador imprime à sua própria prática social.

Assim sendo, duas ordens de questionamentos se apresentam como essenciais a este ser/estar no mundo:

A primeira diz respeito ao posicionamento teórico e social (intelecto e práxis) do pesquisador, na interface da definição da importância da produção de conhecimento para a comunidade acadêmico-científica e para a sociedade. Ou seja, quais são os interlocutores intelectuais e sociais envolvidos com o percurso de determinada pesquisa?

Outra questão diz respeito aos instrumentos e técnicas de pesquisa que melhor possibilitem caminhos de investigação, análise, compreensão e entendimento das contradições presentes e do “dever” em relação aos temas estudados. Nesta ordem de importância.

Com base nesta breve apresentação, como proceder no trânsito entre a natureza quantitativa e qualitativa dos fenômenos estudados? Esta reflexão será abordada nas páginas seguintes, a partir da temática acerca das “possibilidades de pensar e agir pelo direito à cidade”, tendo como questão provocativa: “outra urbanização é possível?”

O percurso adotado é aquele de uma pesquisa qualitativa que possibilite apreender o movimento do real, suas contradições, conflitos e o dever de formas de sociabilidade que dêem centralidade à prática socioespacial de sujeitos sociais concretos.

Assim, para os propósitos deste artigo, serão apresentadas a seguir algumas considerações acerca de uma temática de pesquisa, implicada na premissa do posicionamento do pesquisador e a escolha pela pesquisa qualitativa que faz uso do quantitativo de modo a melhor compreender as contradições e conflitos da realidade estudada. Trata-se da temática do processo de valorização espacial e suas contradições em relação às possibilidades de realização dos preceitos do direito à cidade, enquanto locus da reprodução social para além dos imperativos da lógica de reprodução do capital na cidade de Sorocaba (Estado de São Paulo), em pesquisa realizada no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba.

O processo de industrialização-urbanização da sociedade, a mobilização dos conteúdos socioespaciais urbanos nas sucessivas frentes de expansão do capital, bem como as contradições e conflitos inerente às relações sociais envolvidas na produção do espaço, correspondem ao contexto no qual se inscrevem as investigações científicas que requerem análise qualitativa sem prescindir dos dados e informações quantitativos. A urbanização compreendida enquanto crítica; a análise das políticas de espaço; as transformações na esfera pública e de participação social constituem um campo temático relacional no contexto do qual se delineiam questionamentos acerca da urbanização da sociedade e os sentidos do direito à cidade, segundo os princípios norteadores do Estatuto da cidade<sup>2</sup>. Trata-se de um estudo sobre a urbanização recente, marcada por transformações marcadamente implicadas pelos circuitos de valorização desigual do espaço urbano e a concomitante consolidação de um espaço segregado na cidade de Sorocaba.

Neste mesmo contexto, é proposta a análise dos desafios da participação social junto aos processos socioespaciais em questão, seja em termos dos conflitos e contradições que apontam para o acirramento dos níveis de segregação socioespacial, seja no sentido de identificar e compreender as estratégias dos agentes e grupos sociais que se organizam pelo direito à cidade. Aponta também para a necessidade de instaurar a reflexão, segundo contribuições de diversos estudiosos sobre a cidade, tais como David Harvey (2005) Milton Santos (1996), Odette Seabra (2003), Amélia Luisa Damiani (2004), dentre outros, acerca do direito à cidade. Ou seja, no sentido de sua construção social, resultante de agentes diversos, interesses múltiplos, tensões, conflitos e campo sempre aberto para o possível, em contraposição ao pensamento da cidade enquanto produto, lócus de reprodução privilegiada do capital. Nela reside a esfera do urbano, latente, em processo de formação, incompleto, reproduzindo-se cotidianamente, abrigando as criações, as inovações e os mais curiosos circuitos informacionais e comunicacionais. Nele, no urbano, ou melhor, na forma urbana com seus conteúdos diversos, está o lugar da simultaneidade, da reunião e encontro, enfim, aí está a esfera social e política: a sociedade com seus sujeitos históricos, concretos, em sua prática social – práxis propriamente dita. São reflexões sobre as possibilidades de pensar e agir pelo direito à cidade, o que remete às formas e estratégias de apropriação dos espaços no nível do cotidiano, em correlação

---

<sup>2</sup> O **Estatuto da Cidade** é a denominação oficial da lei 10.257 de 10 de julho de 2001, que regulamenta o capítulo "Política urbana" da Constituição brasileira.

com os demais níveis do urbano, suas determinações, agentes sociais e interesses diversos.

Com base nestes pressupostos, a pesquisa busca contribuir para a compreensão da urbanização recente da cidade de Sorocaba que se encontra em intenso processo de valorização espacial, mobilizada pelos setores da construção civil e negócios imobiliários, nos termos de uma urbanização que se reproduz, de modo generalizado, nas cidades médias do território paulista.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa apreender o movimento do real, suas contradições, conflitos e o dever de formas de sociabilidade que dão centralidade à prática socioespacial de sujeitos sociais concretos nos interstícios dos negócios imobiliários destinados, sobretudo, às classes médias e alargamento da oferta de empreendimento de alto padrão, em detrimento de investimento na habitação popular deixada à cargo das políticas públicas.

## **2 - Pesquisa qualitativa e a importância do quantitativo: “a quantidade que muda a qualidade” na urbanização recente da cidade de Sorocaba**

As considerações aqui apresentadas se caracterizam como um caminho de estudos e pesquisas desenvolvidos na cidade de Sorocaba junto ao Curso de Licenciatura em Geografia (UFSCar Campus Sorocaba), com destaque para os Projetos “Valorização do espaço e segregação socioespacial na cidade de Sorocaba”, contemplado pelo Edital da Chamada MCTI/CNPq/MEC/CAPES Nº 07/2011, desenvolvido no decurso dos anos de 2012 e 2013, e sua continuidade com o projeto “Valorização espacial e direito à cidade: contradições e conflitos da urbanização recente da cidade de Sorocaba” (MCTI/CNPQ/MEC/CAPES Nº 22/2014 Ciências Humanas e Sociais, 2015 – 2016).

A partir do estudo sobre alguns dos principais eixos de valorização do espaço, fortemente marcados pela presença dos negócios correlatos da construção civil e setor imobiliário, observou-se o adensamento de empreendimentos de comércio e serviços, associados à acessibilidade a condomínios fechados e shopping centers, através de ajustes no sistema viário. Para abordar este complexo de transformações recentes da realidade analisada, o percurso adotado é intrínseco à pesquisa qualitativa, e fez-se valor de um conjunto de dados e informações de natureza quantitativa que balizaram a compreensão de que “a quantidade muda a qualidade”.

Sorocaba se caracteriza como uma cidade média do interior paulista situada a 100 km da metrópole de São Paulo (Figura 01) e apresenta cerca de 600 mil habitantes (IBGE, 2010), tendo se consolidado como sede da recém-criada Região Metropolitana de Sorocaba – RMS em maio de 2014. Reúne 26 municípios que totalizam cerca de 1,8 milhão de habitantes, sendo a 15ª região metropolitana mais populosa do país. Seu PIB (Produto Interno Bruto) gira em torno de R\$46,7 bilhões (3,46% do PIB do Estado de São Paulo). Faz divisa tanto com a Região Metropolitana de São Paulo quanto com a Região Metropolitana de Campinas, integrando a denominada Macrometrópole Paulista. Apresenta-se como um “verdadeiro canteiro de obras”, sobretudo em sua zona norte, fronteira de expansão para os negócios imobiliários e da construção civil, bem como para a implantação de novas instalações industriais.

**FIGURA 01** - Localização do Município de Sorocaba no Estado de São Paulo (BR)



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

### **3 - Aspectos da valorização espacial na cidade de Sorocaba: alguns números e a magnitude da qualidade**

Sorocaba vem se caracterizando como uma cidade contraditória e desigual. Dentre inúmeras contradições, destaca-se aqui a relação conflituosa entre valorização e segregação, entre as promessas e investimentos rumo às possibilidades de uma cidade

inteligente e os preceitos do direito à cidade. De fato o espaço urbano de Sorocaba vem sendo reproduzido de acordo com os fundamentos da desigualdade intrínseca à lógica de reprodução do capital, o que dilacera os fundamentos próprios do direito à cidade, com primazia dos espaços públicos e redução das desigualdades socioespaciais.

Destacamos do processo de valorização espacial o aumento de cerca de 30% no número de lançamentos de empreendimentos imobiliários residenciais em Sorocaba entre 2012 e 2013. Segundo dados do Sindicato da Construção (Secovi, 2013), foram mais de 6000 imóveis novos lançados no mercado imobiliário.

Outro dado importante, é que deste total, 94% das unidades são em edifícios, denotando uma tendência à verticalização e concentração dos imóveis nas áreas já adensadas e em expansão: centro-sul e norte da cidade, respectivamente.

Em relação ao crédito habitacional, destaca-se que o mesmo dobrou no período compreendido entre 2012 e 2013: conforme informações da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, que fazem essas transações, entre janeiro e junho de 2013, um montante de R\$ 1,84 bilhão foi liberado na região, ante R\$ 760,5 milhões correspondentes ao mesmo período do ano passado. O crescimento é de 142%.

Assim como os dados referentes à construção civil, informações sobre o mercado de trabalho também indicam o dinamismo econômico da cidade, uma vez que o número de carteiras assinadas dobrou entre 2003 e 2013 (RAIS, 2013; Ministério do Trabalho). A cidade apresentava cerca de 100.000 empregos formais em 2003, passando a 206.000 em 2013.

O setor de serviços foi o que mais empregou no período considerado, passando de 39.368 trabalhadores para 83.921, um aumento de 113%. Em segundo lugar esteve o setor da indústria que passou de 35.897 para 67.049 empregados, ou seja, 86,78% de crescimento. O comércio empregava 23.684 sorocabanos em 2003 e atingiu a marca de 45.214, tendo crescido 90,9%. Destaca-se que o setor da construção civil teve uma expansão de 132% nos postos de trabalho, passando de 3.900 trabalhadores em 2003 a 9.068 trabalhadores em 2013. Já entre 2012 e 2013 foi justamente o setor da construção civil que se destacou, com 11,26% de crescimento (RAIS, 2013).

Outro indicador de crescimento foi o consumo de energia elétrica que em Sorocaba teve um aumento de 20,8% nos últimos cinco anos, deixando a cidade na 11ª posição do Estado

no ranking dos maiores consumidores do insumo, respondendo por cerca de 1,5% de toda a cota paulista de distribuição. O setor de comércio respondeu por 26% a mais do insumo, destacando-se a implantação de novas grandes superfícies de comércio, os shopping centers.

A frota de veículos automotores em Sorocaba cresceu quatro vezes mais do que a população sorocabana em uma década. O número de moradores em Sorocaba aumentou em 20,33% do ano 2000 para 2010 enquanto o de veículos elevou em 81,70% no mesmo período.

A seguir apresentamos duas figuras (Figuras 02 e 03) que mostram, respectivamente, a espacialização dos domicílios com base na renda mensal do responsável pelo domicílio e a distribuição dos domicílios por número de banheiros no domicílio (IBGE, 2010). Observa-se na Figura 02 a concentração de renda nos eixos sul e leste da cidade, em contraste com o espreado território a norte e oeste com menores faixas de renda. Já com base na Figura 03 podemos observar os setores onde se concentram os empreendimentos de médio-alto padrão, a exemplo do eixo sudoeste onde o incremento de condomínio fechados avançam sobre antigas áreas de chácaras e plantações, seguindo a Rodovia João Lemes dos Santos em direção ao Município vizinho, Salto de Pirapora.

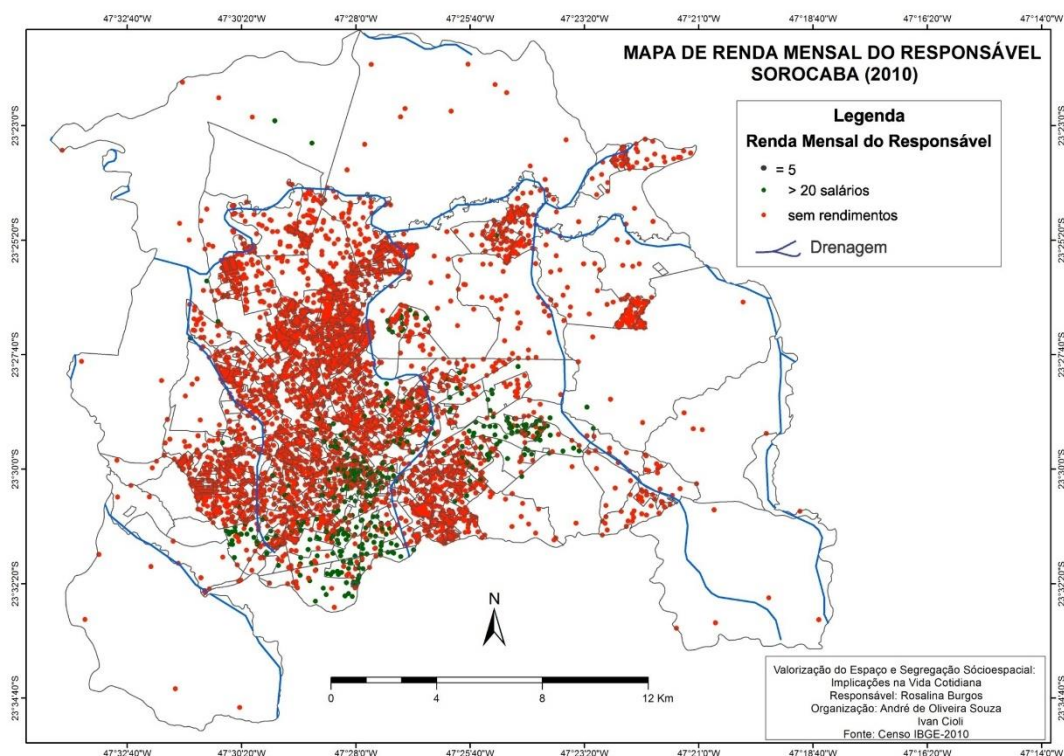
Neste contexto, a problemática que norteia a pesquisa é definida como relacional: de um lado, propõe-se a investigação científica, análise e interpretação acerca das principais políticas de espaço, diretamente vinculadas aos processos de valorização espacial; de outro, a identificação, análise e compreensão das demandas sociais, das formas e estratégias de participação social e popular na definição de políticas públicas, concernentes sobretudo à moradia, transporte e lazer.

Destacamos deste processo de valorização espacial o aumento de cerca de 30% no número de lançamentos de empreendimentos imobiliários residenciais em Sorocaba entre 2012 e 2013. Segundo dados do Sindicato da Construção (Secovi, 2013), foram mais de 6000 imóveis novos lançados no mercado imobiliário. Outro dado importante, é deste total, 94% das unidades são em edifícios, denotando uma tendência à verticalização e concentração dos imóveis nas áreas já adensadas e em expansão: centro-sul e norte da cidade, respectivamente. Segundo o vice-presidente do Interior e diretor da Regional Sorocaba do Secovi-SP, Flávio Amary em entrevista ao Jornal Cruzeiro do Sul, *entre os*



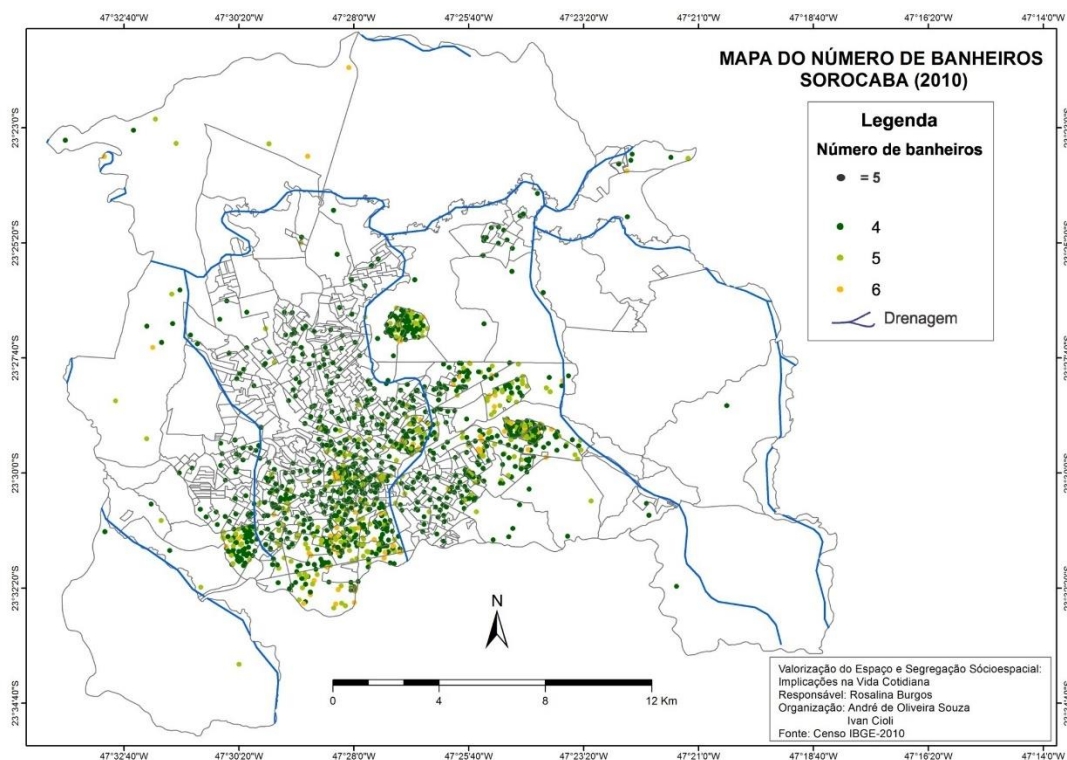
lançamentos residenciais em Sorocaba o grande destaque fica para os imóveis de dois dormitórios enquadrados no programa habitacional do governo federal Minha Casa Minha Vida (MCMV). Estes correspondem a mais da metade da oferta encontrada no mercado imobiliário da cidade, atingindo as classes populares que também participam dos sistemas de crédito que movimentam o setor financeiro na região. (Jornal Cruzeiro do Sul, 25/09/13, Caderno B, pág.01). As figuras a seguir (Figuras 02 e 03) foram elaborados com dados do Censo 2010 (IBGE) e colaboram na análise e compreensão da temática da segregação espacial na cidade de Sorocaba, ao apresentar a concentração da população com renda superior a 20 salários na zona sul da cidade (região onde se concentra o metro quadrado mais caro de Sorocaba, no bairro do Campolim e imediações) e o contraste entre a concentração de números de banheiros por domicílio em áreas de condomínio de alto padrão em detrimento da inexistência de banheiros e diversos domicílios que, em diversos casos, corresponde ao uso compartilhado de um único banheiro em unidades multi-familiares.

**FIGURA 02** – Mapa de renda mensal do responsável, Sorocaba (2010)



**Fonte:** Censo IBGE 2010.

**FIGURA 03 - Mapa do número de banheiros, Sorocaba (2010)**



**Fonte:** Censo IBGE 2010.

Em relação ao crédito habitacional, destaca-se que o mesmo dobrou no período compreendido entre 2012 e 2013:

Conforme informações da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil, que fazem essas transações, entre janeiro e junho de 2013, um montante de R\$ 1,84 bilhão foi liberado na região, ante R\$ 760,5 milhões correspondentes ao mesmo período do ano passado. O crescimento é de 142%. O número de contratos realizados nos primeiros seis meses deste ano também cresceu, na comparação com 2012, mostrando uma alta de 36%. Em 2013, foram 12.164 contratos firmados e, em 2012, foram 8.944. Diante desses dados, o economista, delegado do Conselho Regional de Economia em Sorocaba e professor da Universidade de Sorocaba (Uniso), Sidney Benedito de Oliveira, analisa que o mercado imobiliário na região está aquecido. (Jornal Cruzeiro do Sul, 31/07/13, caderno B, pág.01)

Assim como os dados referentes à construção civil, informações sobre o mercado de trabalho também indicam o dinamismo econômico da cidade, uma vez que o número de carteiras assinadas dobrou entre 2003 e 2013 (RAIS, 2013; Ministério do Trabalho). A cidade apresentava cerca de 100.000 empregos formais em 2003, passando a 206.000 em 2013. O setor de serviços foi o que mais empregou no período considerado, passando de 39.368 trabalhadores para 83.921, um aumento de 113%. Em segundo lugar esteve o

setor da indústria que passou de 35.897 para 67.049 empregados, ou seja, 86,78% de crescimento. O comércio empregava 23.684 sorocabanos em 2003 e atingiu a marca de 45.214, tendo crescido 90,9%. Destaca-se que o setor da construção civil teve uma expansão de 132% nos postos de trabalho, passando de 3.900 trabalhadores em 2003 a 9.068 trabalhadores em 2013. Já entre 2012 e 2013 foi justamente o setor da construção civil que se destacou, com 11,26% de crescimento (RAIS, 2013).

Outro indicador de crescimento foi o consumo de energia elétrica que em Sorocaba teve um aumento de 20,8% nos últimos cinco anos, deixando a cidade na 11ª posição do Estado no ranking dos maiores consumidores do insumo, respondendo por cerca de 1,5% de toda a cota paulista de distribuição. O setor de comércio respondeu por 26% a mais do insumo, destacando-se a implantação de novas grandes superfícies de comércio, os shopping centers.

Conjugando o modelo condomínios fechados – shopping centers – automóveis, as vias expressas que integram a política de espaço denominada “Programa viário Sorocaba Total” se insere num contexto de expansão da frota de veículos particulares, em detrimento da expansão do transporte público.

Segundo dados do Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran), divulgados pelo Jornal Cruzeiro do Sul (Caderno A, pág. 05 )de 13/06/2012:

A frota de veículos automotores em Sorocaba cresceu quatro vezes mais do que a população sorocabana em uma década. O número de moradores em Sorocaba aumentou em 20,33% do ano 2000 para 2010 enquanto o de veículos elevou em 81,70% no mesmo período. (...) Segundo o Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo (Detran), em 2000 havia 168.597 veículos automotores licenciados em Sorocaba e em 2010, 306.338, aumento de 81,70%. Já o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurou a população de 493.468 habitantes no ano 2000 e 593.775 em 2010. A frota de automotores em abril deste ano, segundo o Detran, era de 366.823.

Como já citado, a cidade vem ampliando o número de shopping centers, chegando ao número de nove empreendimentos em 2014. Esta é uma tendência das cidades médias, como apontado em reportagem da Revista Exame de 24/07/2013:

Para os administradores de grandes centros comerciais, as cidades de porte médio aliam demanda reprimida a terrenos mais acessíveis. A construção de um shopping, que em uma metrópole consome 600 milhões de reais, pode sair pela metade do preço no interior. “A

dinâmica do consumo em cidades como Sorocaba e Jundiaí mudou. (...) Hoje, nossa estratégia é ocupar esses espaços, que até pouco tempo atrás não eram bem atendidos”, afirma Carlos Jereissati, presidente da rede de shoppings Iguatemi. (Revista Exame, 24/07/2013)<sup>3</sup>

Acompanha este intenso e contínuo processo de ampliação das desigualdades intra-urbanas a abertura de novos shopping centers, curiosamente em detrimento do que poderia ser uma maior oferta de espaços e equipamentos públicos na cidade. A lógica do mercado imobiliário tende a transformar grandes superfícies ociosas, tais como as antigas tecelagens, em empreendimentos comerciais, desconsiderando a questão do patrimônio arquitetônico, posto que geralmente apenas a fachada destas antigas edificações é alvo de preservação.

Podemos citar alguns dos empreendimentos mais expressivos deste contexto: implantação de dois novos shopping centers numa das avenidas mais importantes da zona norte da cidade, a Avenida Itavuvu que, juntamente com a Avenida Ipanema corta seus inúmeros bairros, consolidados e em formação; um shopping center (Pátio Cianê, que ocupa antiga edificação fabril de relevante valor arquitetônico) e dois centros de convenções na área que pode ser entendida como “centro-expandido”; um novo shopping (da rede Iguatemi), na região sul da cidade, onde já se encontram dois outros shoppings.

Além destas grandes superfícies comerciais, destaca-se a diversidade de padrões de condomínios fechados, que têm retalhado a cidade como um todo. Estes são elementos estruturais da paisagem urbana e não correspondem exatamente a uma cidade mais democrática, pois se trata de verdadeiros templos do consumo em detrimento de uma maior oferta de espaços de cultura e educação, a exemplo do que poderia ser implantado como grandes centros culturais, tão necessários para pensarmos no sentido mais pertinente do que possa ser sinalizador de caminhos para a construção do direito à cidade para todos.

Novos empreendimentos residenciais de diferentes portes e destinados a distintas classes sociais (desde condomínios de alto padrão concentrados sobretudo no vetor sudoeste da cidade, até conjuntos residenciais financiados pelo Programa Federal Minha Casa, Minha

---

<sup>3</sup> <http://exame.abril.com.br/revista-exame/noticias/a-riqueza-que-brota-no-interior> Acessado em 25/10/2013)

Vida), expansão do sistema viário, a exemplo da política de espaço “Programa viário Sorocaba Total”, ampliação da frota de veículo, expansão em setores do mercado de trabalho, indicadores de aumento da dinâmica social (a exemplo do aumento no consumo de energia elétrica) são apenas alguns dos elementos e fatores identificados num complexo processo de urbanização recente engendrado em frentes de negócios que promovem a valorização espacial.

Contudo, o panorama generalizado de valorização espacial, contraditoriamente, reproduz a permanência de déficit da habitação de interesse social; agrava a deficiência de oferta de transporte público, bem como de apropriação por parte das classes populares de um processo de urbanização que se torna cada vez mais complexo e segregado. Exemplo disto, é possível citar o caso do Residencial Jardim Carandá (construído pelo Programa Federal “Minha Casa, Minha Vida”, com 2560 unidades habitacionais, para as quais se inscreveram para sorteio mais de 30 mil famílias. Este conjunto habitacional, assim como já observado em casos anteriores (Habiteto e Júlio de Mesquita, nos extremos das zonas norte e oeste respectivamente) se situa numa localidade desprovida de quaisquer serviços públicos, com deficiência inclusive de meios de transporte coletivo. Segundo o presidente da Delegacia Sindical do Sindicato dos Engenheiros (SEESP) na região de Sorocaba, o engenheiro Ricardo Coelho Lessa, *a construção de moradias para esse segmento em áreas afastadas do Centro só reforça as desigualdades nas cidades, segregando à periferia as classes mais baixas, e os problemas com mobilidade urbana.*

A cidade de Sorocaba enfrenta um problema de déficit habitacional que perdura há alguns anos. O município possui uma falta de 12 mil moradias de interesse social. São cerca de 70 bairros irregulares em Sorocaba, tais como a Vila Barão, Parque Laranjeiras, Jardim Ipiranga, João Romão, entre outros, situados nas periferias urbanas. Em termos de regularização fundiária, são aproximadamente 20 mil famílias, cadastradas pela Secretaria de Habitação e Regularização Fundiária no período de 2010 a 2013. O plano do governo municipal anterior, de regularizar 100% dos casos, sequer atingiu 10% do total. Os denominados “núcleos habitacionais irregulares” somam 83 localidades, divididos em dois grupos: dez provenientes de antigos conjuntos habitacionais com irregularidades e o restante oriundo de ocupações por parte de famílias sem teto.

Eis uma breve apresentação de dados e informações de natureza quantitativa que revelam as contradições de uma urbanização cuja qualidade é marcada pelos fundamentos da segregação e da negação do direito à cidade para os segmentos populares mais empobrecidos num urbano que não é para todos.

#### **4 - Considerações Finais**

Neste artigo está exposto parte do contexto no qual a pesquisa qualitativa se depara com a miríade de números que corroboram com a compreensão acerca da magnitude dos conteúdos socioespaciais de uma urbanização que se realiza como crítica na cidade de Sorocaba. Trata-se de uma realidade cuja qualidade é fundamentalmente contraditória e desigual; consubstanciada pela análise de dados e informações de natureza quantitativa. Trata-se de um movimento de reprodução dos fundamentos da desigualdade socioespacial que aprofunda, ano após ano, os níveis de segregação em meio ao processo de especulação e valorização imobiliária, bem como as transformações da vida cotidiana na contemporaneidade.

#### **Referências**

ARAÚJO NETO, A.C. **Sorocaba operária: ensaio sobre o início do movimento operário em Sorocaba, 1897-1920**. Sorocaba: Create, 2005.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria**. 3ª ed. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 2002. [1998].

BRASIL. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto da Cidade e Legislação Correlata**. 2. ed., atual. Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. 80 p.

CARLOS, A. F. A reprodução da cidade como “negócio” In **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. São Paulo: Contexto, 2005. Pp. 29-37.

CARVALHO, R. L. P.. **Fisionomia da cidade: Sorocaba - cotidiano e transformações urbanas (1890-1943)**. São Paulo: Biblioteca 24horas, 2010.

DAMIANI, A.L. Urbanização crítica e situação geográfica. In CARLOS, A.F.; Oliveira, A.U. (orgs.). **Geografia de São Paulo: representação e crise da metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004.

DINIZ, R. E.S. **A evolução territorial do Município de Sorocaba**. Sorocaba: Linc, 2002.

- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HARVEY, D. **Los límites del capitalismo y la teoría marxista**. Ciudad del México: Fondo de Cultura Económica, 1990. [1ª edição em inglês de 1982]
- KOWARICK, A **espoliação urbana**. RJ: Paz e Terra, 1979.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- LEFEBVRE, H. **Espacio y política. El derecho a la ciudad II**. Barcelona: Ediciones Península, 1976. [1972]
- LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. 3ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- MARICATO, E. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2001.
- PEREIRA NETO, M. **Sorocaba globalizada**. Itu: Ottoni, 2005.
- ROBIRA, R. T. Áreas metropolitanas: espaços colonizados. In CARLOS, A. F., e CARRERAS, C. de (orgs.). **Urbanização e Mundialização: Estudos sobre a Metrópole**. São Paulo, Editora Contexto, 2004. Pp. 9-20.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SEABRA, O.C.L. São Paulo: a cidade, os bairros e a periferia In Carlos, A.F.A. e OLIVEIRA, A.U. de (orgs.). **Geografias de São Paulo: representação e crise da metrópole**. São Paulo, Editora Contexto, 2004. Pp. 271-311.
- SEABRA, O.C.L. **Urbanização e fragmentação: cotidiano e vida de bairro na metamorfose da cidade em metrópole, a partir das transformações do Bairro do Limão**. Tese de Livre-Docência. Depto. Geografia, FFLCH/USP, 2003.
- STRAFORINI, R. **No caminho das tropas**. Sorocaba: SP: TCM, 2001.